



COMPLEXO RESPIRATÓRIO FELINO – REVISÃO DE LITERATURA

Isabella Nascimento dos Santos^{1*}, Fernanda dos Santos Sena¹, Maria Eduarda Baumgratz¹ e Bruno Machado Bertassoli²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:bellansantos@hotmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O Complexo Respiratório Felino (CRF) é uma das condições patológicas mais diagnosticadas, presente em cerca de 80% dos casos de problemas respiratórios, na espécie *Felis catus* (gato doméstico), caracterizando-se como uma enfermidade infectocontagiosa que pode ser causada isoladamente ou por múltiplos patógenos simultaneamente, sendo eles: *Herpesvírus felino*, *Calicivírus felino*, *Bordetella bronchiseptica*, *Chlamydomphila felis* e *Mycoplasma sp*^{3,4,8}. Dada a relevância desta prevalência e o crescente interesse no mercado pet, como evidenciado pelo Censo Pet IPB, que prevê um aumento anual de 2,5% na população de felinos domésticos no Brasil, o aprofundamento no conhecimento sobre o CRF é de suma importância.

MATERIAL ou MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de revisão de literatura foi desenvolvido através de revisões de artigos relacionados ao CRF e patógenos relacionados a doença, de 2019 até o ano de 2024, baseando-se em 8 artigos como referência, apontando os tópicos mais relevantes sobre o tema em questão. A base de dados de artigos científicos utilizadas foi Google Acadêmico e SciELO. E como palavras-chaves: Complexo Respiratório Felino, Doença Respiratória, Sintomas, Diagnóstico, Tratamento, Manejo, Cuidados.

RESUMO DE TEMA

O CRF é uma enfermidade multifatorial que compromete o trato respiratório superior dos felinos. Esta condição pode manifestar-se isoladamente ou em combinação com diversos patógenos, incluindo *Herpesvírus Felino (FHV-1)*, *Calicivírus Felino (FCV)*, *Bordetella bronchiseptica*, *Chlamydomphila felis* e *Mycoplasma spp*^{3,4,8}. Contudo, em aproximadamente 90% dos casos, a patologia é associada exclusivamente ao FHV-1 e ao FCV⁴. O CRF é classificado como uma doença infectocontagiosa, com transmissão ocorrendo tanto por contato direto entre os animais quanto por contato indireto por meio de secreções nasais, orais ou oculares^{5,8}. A natureza altamente infecciosa do CRF e sua tendência à cronicidade e morbidade são bem documentadas⁴. A condição demonstra uma alta taxa de recorrência em felinos que estão sujeitos a situações estressantes, ambientes com superlotação (como abrigos de animais)^{3,8}, deficiências na higiene, má qualidade do ar e até mesmo contato com cães infectados com patógenos respiratórios^{5,8}. Estes fatores contribuem para a perpetuação e agravamento da doença, ressaltando a necessidade de estratégias de manejo adequadas para prevenir a infecção e controlar sua disseminação. Os sintomas frequentemente observados nos animais contaminados incluem espirros, tosse, secreção nasal e ocular, dispnéia, rinite, conjuntivite e inapetência ou apatia². Estes sinais clínicos indicam afetar não apenas o trato respiratório superior, como também os olhos e a cavidade oral^{1,4} (como representado na figura 1). O diagnóstico da patologia pode ser realizado por meio da observação dos exames clínicos, bem como através da realização de exames histopatológicos de amostras de tecidos e de swabs nasais e oculares. Adicionalmente, técnicas de imunofluorescência direta e indireta, juntamente com o isolamento em cultivo celular, são empregadas para confirmar a presença da doença⁴.

Figura 1: Animal acometido pelo CRF.



(Fonte: JANAINA ÍNDIA M^a. J. S. M. B. DA SILVA; Relato de caso, CRUZ DAS ALMAS – BA 2019).

Embora haja vacina disponível com bons resultados de controle da doença⁸, a prevalência dos microrganismos no sistema dos felinos permanece alta. Assim, o tratamento do CRF é conduzido através da administração de antibióticos e antivirais, complementado por medidas de suporte para o alívio dos sintomas, que incluem uma alimentação adequada, hidratação apropriada e medicamentos para o tratamento de desconfortos gerais³. É essencial compreender que, embora os animais infectados possam experimentar uma recuperação clínica, eles permanecem portadores crônicos da doença. Dessa forma, quando expostos a condições que comprometem seu sistema imunológico, esses animais podem voltar a ser fontes de infecção para outros gatos^{1,3,6}. Logo, em situações em que o animal possui quadros desfavoráveis à saúde, como: subnutrição, má higiene ou baixa qualidade de vida, como visto em animais de rua, a patologia volta a se tornar ativa no organismo dos mesmos. A combinação de estratégias primárias e secundárias é essencial para a prevenção eficaz do CRF. Logo, manter o esquema de vacinação trivalente atualizado, isolar novos gatos quando introduzidos ao ambiente doméstico, manter a limpeza regular do local, criar condições de vida com baixo estresse e fornecer uma dieta equilibrada são práticas-chave que contribuem para a saúde e o bem-estar dos felinos. A adoção dessas medidas pode reduzir significativamente a incidência de CRF e promover uma melhor qualidade de vida para os gatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CRF é uma patologia que demanda atenção significativa devido à sua alta contagiosidade. A limitada quantidade de estudos aprofundados sobre a doença ressalta uma carência de conscientização e compreensão sobre sua prevalência e impacto. Com o aumento da população de felinos domésticos no Brasil, o CRF torna-se cada vez mais relevante, destacando-se como um tópico importante tanto para a saúde animal quanto para o bem-estar humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CADETIO, Giovanna, and Fernanda Leme Silva Bastos VARZIM. "Complexo respiratório felino e principais agentes infecciosos: revisão bibliográfica." 24 Encontro Científico de Produção Científica de Medicina Veterinária (2023).
2. CAVALHEIRO, J. B., ECHEVERRIA, J. T., RAMOS, C. A. N., & BABO-TERRA, V. J.. (2023). Frequency of feline herpesvirus 1 (FHV-1) in domestic cats from Campo Grande, MS, Brazil. Anais Da Academia Brasileira De Ciências, 95, e20221010.
3. DE MACÊDO¹, Isabel Luana et al. RINOTRAQUEÍTE COM ENVOLVIMENTO DE PULMÃO E FÍGADO EM UM FELINO. Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS)-(Sousa-PB), v. 4, n. 4, p. 77-81, 2020.
4. J. S. M. B. DA SILVA, JANAINA ÍNDIA. COMPLEXO RESPIRATÓRIO FELINO: Relato de caso, 2019. pp. [44]. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, CRUZ DAS ALMAS – BA, 2019.
5. Maboni, Grazieli, et al. "Feline respiratory disease complex: insights into the role of viral and bacterial co-infections." *Frontiers in Microbiology* 15 (2024): 1455453.
6. ORZIA, PEDRO AUGUSTO. Principais patógenos do complexo respiratório felino. 2021. pp. [25]. Faculdade Metropolitana de Anápolis, Anápolis GO, 2021.
7. Revista Multidisciplinar em Saúde, 2023. Complexo de Doença Respiratória Felina – Revisão de Literatura. Rev. Multidiscip. Saúde, 4(2), pp. [7]. ISSN 2675-8008



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

8. Thieulent, Côme J., et al. "Development and validation of multiplex one-step qPCR/RT-qPCR assays for simultaneous detection of SARS-CoV-2 and pathogens associated with feline respiratory disease complex." *Plos one* 19.3 (2024): e0297796.